Registro do dia 24/08/2016

O professor iniciou a aula ouvindo os estudantes sobre a atividade que havia solicitado. Aos poucos, surgiram alguns exemplos que foram registrados na lousa: fim da ditadura, Geração Coca-Cola, Paralamas do Sucesso, criação da Consolidação das Leis do Trabalho, apreensão de skates, as manifestações dos caras pintadas etc.

Utilizando mais exemplos, o professor caracterizou o contexto político que emergia como consequência das manifestações e seus efeitos em outros elementos da cultura: os costumes, as vestimentas, o avanço da escola pública e o desmoronamento da ditadura militar.

Comentou sobre o texto do encontro, enfatizou a invenção da pedagogia crítica criada no Brasil e outros contextos que faziam emergir com força esse pensamento.

Novamente, pontuou questões importantes dos anos 80, desta vez para indicar o avanço na educação brasileira e o fortalecimento da Educação Física na escola. Contou que neste período o Plano Decenal da educação permitiu maior acesso e permanência das camadas populares na escola e foi nessa época que surgiu a primeira experiência de ensino por ciclos. Essas mudanças se davam pela necessidade de qualificar a mão de obra para ocupar outros postos de trabalho.

O professor estabeleceu relações entre as emergências sociais, as mudanças na educação e as transformações que ocorreram com o acesso dos pesquisadores brasileiros às teorias marxistas e seu impacto na área da educação, levando ao surgimento de Pedagogia Histórico-Crítica e da Educação Popular. Destacou as críticas que o primeiro grupo fez ao segundo, conforme a bibliografia recomendada.

Solicitou a leitura do texto escrito por Calligaris e propôs para o grupo se posicionar perante o texto. Na sequência sinalizou a importância da escola abordar diferentes pontos de vista tais como aqueles contidos na Bíblia, as análises sociais realizadas pelo marxismo, sem que isso seja considerado uma doutrinação.

Voltando ao texto central da aula, explicou como Saviani, Libâneo e outros estudiosos das teorias críticas pensaram suas contribuições para a escola. Para eles, explicou o professor, se a escola quiser contribuir com as camadas populares, deve permitir que elas acessem o que a sociedade produziu de melhor e explicou que foi nesse contexto que a teoria crítica influenciou a Educação Física.

Fez uma explicação sobre algumas características do pensamento de Karl Marx e como isso reverberou na educação brasileira. Para os autores brasileiros inspirados nesse campo teórico, a função da escola é fazer com que os alunos entendam a lógica de como a sociedade se organiza e quais são os mecanismos de exploração no trabalho que são exercidos de uma classe sobre a outra. E a explicação foi feita utilizando vários exemplos do cotidiano a partir dos conceitos de mais valia, fetiche da mercadoria e exploração.

Na sequência apresentou dois vídeos para a turma sobre a história da vida de Paulo Freire e todo seu legado para a educação no Brasil e no mundo. O professor explicou que para o método de Paulo de Freire, a escola precisa estabelecer o diálogo entre aquilo que faz parte da cultura dos educandos e o conhecimento sistematizado. O conhecimento popular precisa ser analisado a partir do conhecimento visando à conscientização e emancipação.

Voltando novamente ao texto da disciplina, fez comparações entre a pedagogia histórico-crítica e a educação popular como: transmissão do saber X produção do saber, Aquisição do saber X conscientização, saber erudito X saber popular.